



São Josemaria Escrivá

Fundador do Opus Dei

Início - Notícias - Missão cumprida: a propósito de uma biografia de D. Álvaro del Portillo

Missão cumprida: a propósito de uma biografia de D. Álvaro del Portillo

17.2.2009

Missão cumprida foi o título que Mons. Hugo de Azevedo deu à biografia de D. Álvaro del Portillo, publicada no final do ano de 2008 em Lisboa, que nos dá uma visão abrangente e profunda, e ao mesmo tempo amena, desta figura notável da Igreja em que a bondade e a fortaleza andaram sempre a par.

Missão cumprida foi o título que Mons. Hugo de Azevedo deu à biografia de D. Álvaro del Portillo, querendo significar talvez com essa expressão que a vida daquele que foi o colaborador mais imediato de S. Josemaria se pode compendiar em ter levado a cabo quer as incumbências que lhe eram cometidas pelo fundador do Opus Dei em vida, quer os projectos que, por circunstâncias várias, S. Josemaria não conseguiu finalizar, quer em ter trabalhado obscuramente e com afinco, anos e anos a fio, durante os trabalhos do Concílio Vaticano II e na Santa Sé.

Missão cumprida, podemos dizer igualmente do autor, ao terminar de ler o livro. Com efeito, quem quiser conhecer melhor Álvaro del Portillo, aquele que foi como que o braço direito de S. Josemaria, ou segundo outra expressão, a sombra do fundador do Opus Dei, tem agora à sua disposição uma biografia que nos dá uma visão abrangente e profunda, e ao mesmo tempo amena, desta figura notável da Igreja em que a bondade e a fortaleza andaram sempre a par.

Já na Introdução se intenta traçar o perfil de alguém que aliou o equilíbrio e mansidão de carácter a uma fortaleza e segurança fora do vulgar. E, ao longo de catorze capítulos, o leitor é como que levado pela mão a acompanhar esta vida desde a infância até aos seus últimos momentos.

Torna-se difícil interromper a leitura, e não se diga que seja pelo imbricado de situações à espera de ver onde vão dar. Não, o que prende o leitor às páginas é, além da santidade de uma vida que se vai revelando aos poucos, a forma

vivencial com que foram narrados os factos. O autor não é mero narrador, torna-se espectador atento: interrompe, por vezes, o ‘discurso’ para contar um ou outro episódio em que ele próprio tomou parte, ou que alguém amigo lhe contara. A exposição toma assim mais vida e os factos gravam-se com mais facilidade no interior de quem lê.

Por outro lado, o autor elabora sínteses perspicazes da história recente da Europa ou de algum país em particular (por exemplo descreve a situação política da Itália finda a segunda guerra mundial, altura em que alguns membros do Opus Dei se estabelecem em Roma) ou da própria Igreja antes e depois do Concílio Vaticano II a fim de enquadrar os factos e nos apercebermos da enorme sobrecarga de trabalho que recaiu sobre os ombros de Álvaro del Portillo.

Particularmente impressionante é acompanhar pela mão do autor (Capítulo XII) as etapas sucessivas do caminho jurídico do Opus Dei quer em vida do fundador quer, depois, com D. Álvaro. Sem poupar esforços e orações, leva a bom termo, em 1982, a configuração jurídica da Obra como prelatura pessoal, conforme tinha sido “vista” por S. Josemaria desde o seu início em 1928.

Impressionante também é ‘assistir’ ao trabalho de anotar os escritos do fundador sobre o Opus Dei e a sua vida interior, assistir às numerosas deslocações pelo mundo para estar com os seus filhos em encontros multitudinários, quando a saúde é precária e os anos vão pesando...

No recuado ano de 1939, quando Álvaro del Portillo era um jovem engenheiro, S. Josemaria em carta que lhe dirige, escrevera: “*Saxum!* Como vejo claro o teu caminho – longo – que tens de percorrer! Claro e cheio, como um campo recamado de espigas. Bendita fecundidade de apóstolo (...)!”(p. 69).

Saxum, rocha: será isso D. Álvaro ao longo de uma vida dilatada e santa, se entendermos por santidade “cumprir o projecto divino que Nosso Senhor tem sobre cada um” (p. 316). É isso que nos revela a leitura desta biografia.

Missão Cumprida: biografia de Álvaro del Portillo, Lisboa: Diel, 2008